

Insurtechs avançam com apólice 'liga-desliga'

Número de startups com soluções para o mercado segurador cresce 47% em um ano

Por Danylo Martins — De São Paulo

30/03/2020 05h02 - Atualizado há 4 meses

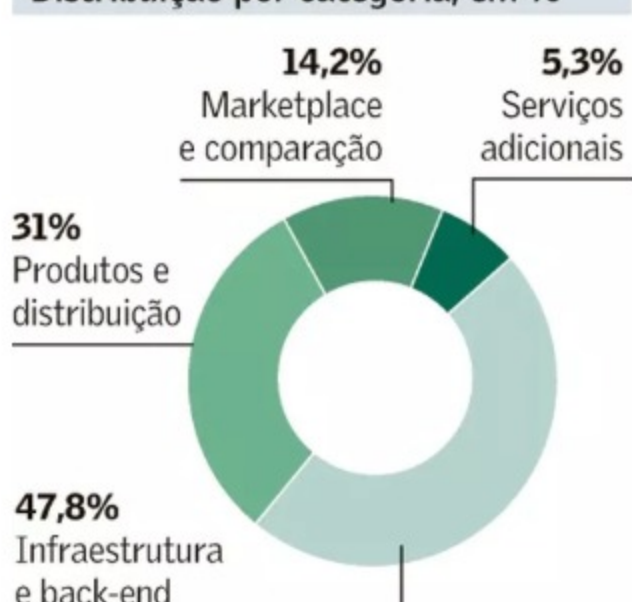


Novatas atraentes

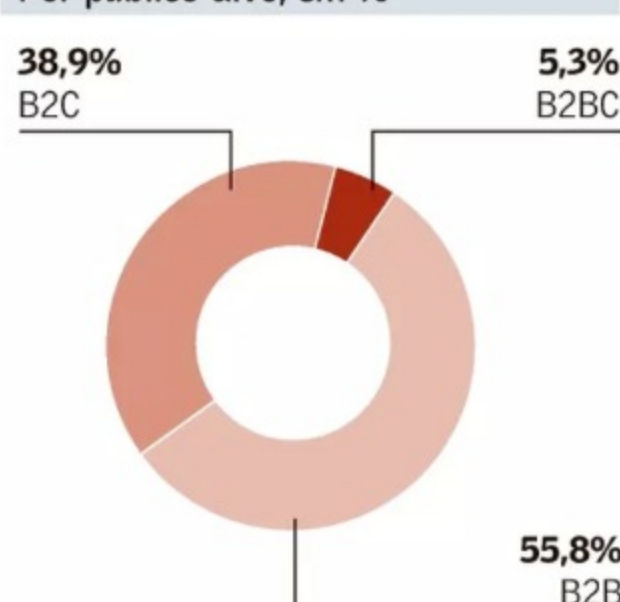
Investimento em insurtechs no mundo supera US\$ 6 bilhões

Brasil

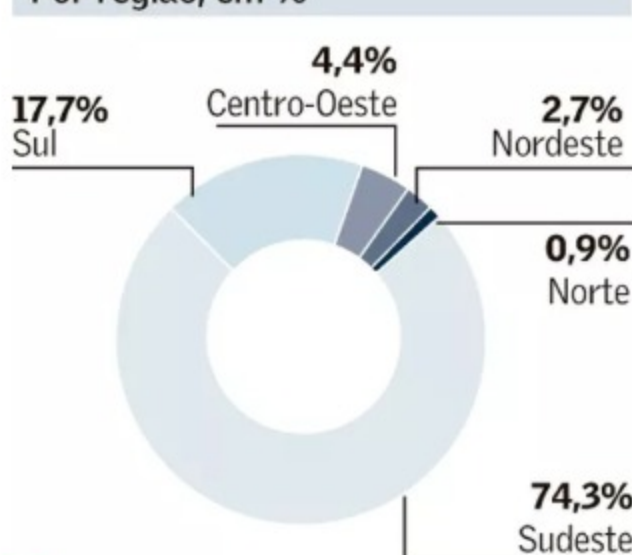
Distribuição por categoria, em %



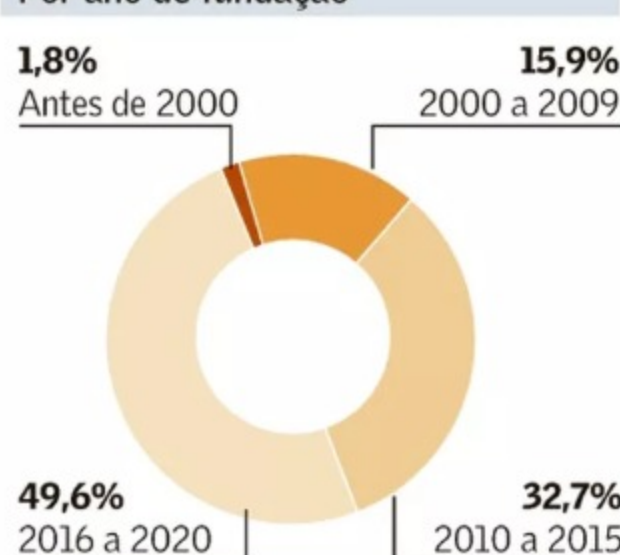
Por público-alvo, em %



Por região, em %

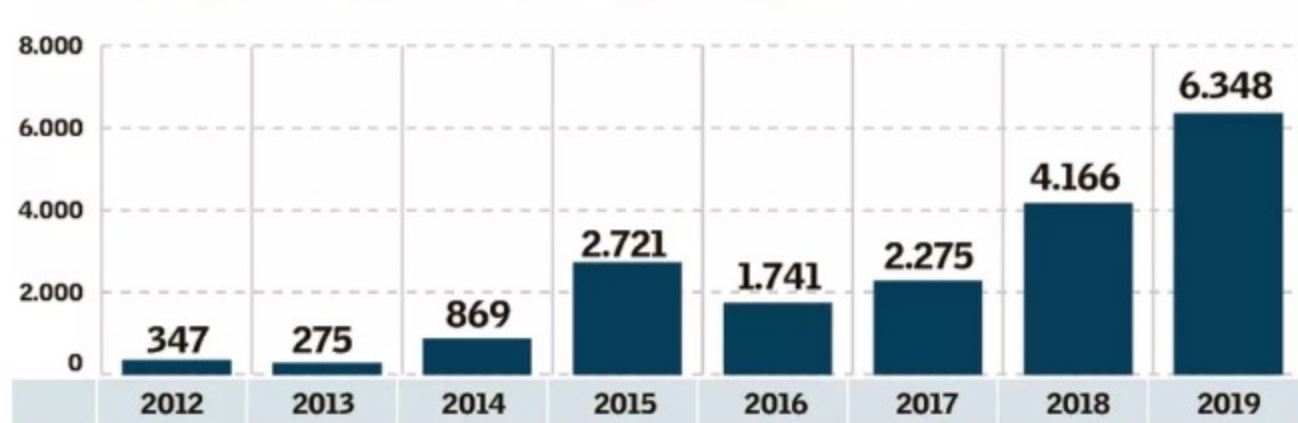


Por ano de fundação



No mundo

Investimento em insurtechs no mundo, em US\$ milhões



Fontes: Quaterly Insurtech Briefing / Willis Towers Watson, Willis Re, CB Insights e Distrito Insurtech Report 2019

Depois dos comparadores on-line de seguros, as startups avançam em plataformas digitais para venda de produtos como seguro de automóvel e proteção para celulares e bicicletas. Segundo levantamento da empresa de inovação aberta Distrito, em parceria com a KPMG, há 113 insurtechs no Brasil, avanço de 47% em relação ao mapeamento anterior, de 2018. Muitas dessas empresas têm parceria com grandes seguradoras e não querem acabar com a figura do corretor na venda dos produtos.

Apesar da rápida evolução, as iniciativas no Brasil engatinham em relação a mercados maduros, como Estados Unidos e Inglaterra. No mundo, existem 1.541 empresas novatas no setor de seguros. Em 2019, as insurtechs captaram US\$ 6,4 bilhões, segundo relatório da Willis Towers Watson e da CB Insights. "No Brasil, estamos vendo uma nova onda de startups com modelos que precificam o risco da pessoa, inclusive permitindo seguros 'liga-desliga'", analisa Oliver Cunningham, sócio da KPMG.

Fundada em 2016 por André Gregori, ex-sócio do BTG Pactual, a Thinkseg comprou a corretora on-line Bidu em 2018. Desde então, a startup funciona com três linhas de negócios. Na plataforma da corretora, são oferecidos diversos tipos de seguros e outros produtos financeiros, em parceria com 16 seguradoras. A insurtech também aposta no formato de seguro "pay-per-use" (pague pelo uso) para automóveis. Já a terceira vertical de atuação é chamada de Thinkseg Corporate, especializada em soluções para pequenas, médias e grandes empresas, com foco em seguro garantia e benefícios.

Para este ano, a empresa prevê lançamento de produtos financeiros de crédito com garantia de automóvel e imóvel na plataforma da Bidu, além de novas modalidades de seguro pay-per-use, afirma André Gregori, CEO da Thinkseg.

Os advogados Adriano Almeida e Daniela Durán, ex-executivos da Aon, e o ex-diretor do BTG Pactual, Rodolfo Fonzar, se uniram para criar a Avita, startup de emissão e gestão de apólices de seguro garantia judicial. Em operação desde março de 2019, a insurtech aposta no avanço da modalidade no Brasil. "O seguro garantia judicial chegou a R\$ 3 bilhões, mas focado em grandes emissões. Nossa ideia é criar um mercado de pequenas e médias emissões", explica Adriano Almeida, CEO da Avita.

Com volume médio de 1 mil novas apólices por mês, a startup atende hoje quase 60 clientes, incluindo empresas que faturam mais de R\$ 1 bilhão ao ano, de diversos setores, como varejo, alimentos e bebidas e siderurgia. Para emissão das apólices, a Avita tem parceria com seis seguradoras: Austral, Fairfax, Junto Seguros (antiga JMalucelli Seguradora), JNS Seguros, Pottencial e Sompó.

Com uso de inteligência artificial, a Kakau atua com distribuição de seguros pela internet desde outubro de 2017. Pelo modelo de assinatura mensal, a insurtech vende três planos de seguro residencial, em parceria com a seguradora Essor. Em 2018, a startup lançou um produto de proteção para smartphones, em parceria com a Generali. No ano passado, colocou no ar um seguro para bicicletas e patinetes, em conjunto com a Essor.

Com cerca de 30 mil assinantes, a startup está em fase de testes de um seguro de mobilidade que poderá ser contratado por curto período de tempo. "Em vez de assinar o produto por um mês, a ideia é que a pessoa use por 1h, para ir ao escritório", exemplifica Henrique Volpi, cofundador e CEO da Kakau.

Fundada em 2012 pelo americano Daniel Hatkoff, a Pitzzi oferece proteção para smartphones em parceria com seguradoras como AXA, Generali, Sura e Zurich. "Nos EUA, 40% das pessoas têm um seguro para celular. No Brasil, é um mercado novo", explica Hatkoff. Com 1 milhão de clientes, a empresa dobrou de tamanho no ano passado e espera triplicar o faturamento em 2020.

Já a Pier oferece seguro para smartphones (Android e iPhone), em parceria com a Too Seguros (antiga Pan Seguros). Desde o início da operação, a startup vendeu mais de 25 mil seguros e soma 16 mil membros ativos, conta Lucas Prado, CEO da Pier. Segundo ele, o negócio tem crescido em torno de 15% ao mês.